

16
66627

ORACÃO
FVNEBRE

QUE DISSE O R. PADRE
ANTONIO VIEYRA
*Da Companhia de Jesu, Prégador de S. Ma-
gestade, no Convento de S. Francisco de
Enxobregas no anno de 1649.*

NAS EXEQUIAS DA SENHORA
D. MARIA DE ATAIDE,
Filha dos Condes de Atougua,
Dama de Palacio.



L I S B O A.

Na Officina de Domingos Lopes Rosa.

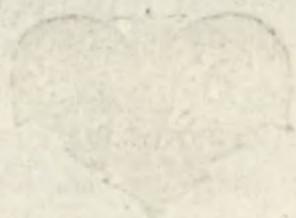
Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1650.

ORRADO
FVNERE

ANTONIO VIEIRA

D. MARIA DE ATADE





T H E M A

Maria optimam partem elegit.

LUC. 10.



ESTAS palavras (que saõ de Christo por S. Lucas) cantava solememente a Igreja em vinte e dous de Agosto , que foy o dia (entre tantos funestos deste anno) a cuja memoria , a cujo sentimento, e a cujo alivio se dedica o religioso, e o humano desta piedosa acção. O mesmo dia, que nos levou o assumpto, nos deyxou o thema. Era a oytava gloriosa da Assumpção da Mãy de Deos: felice dia para deyxar a terra, formoso dia para entrar no Ceo. O dia da morte chama-se nas Escrituras temerosamente dia do Senhor: *Venit dies Domini tamquam fur.* Ditosa alma a quem cahio o dia do Senhor no dia da Senhora. Concorrer hum dia taõ temeroso com hum dia taõ privilegiado: grande argumento de felicidade! He opiniaõ de Doutores piedosa , e bem

4. Oração funebre nas Exequias

recebida, que em todos os dias consagrados á alguma festa da Senhora, estão mais franqueadas as portas do Ceo. Mas que este privilegio seja particularmente concedido á mayor festa de todas, que he a da Assumpção gloriosa, não tem só a probabilidade de opiniaõ, mas he cousa certa. Affirmaõ-o S Pedro Damiaõ, e confirma-o com graves exemplos. Até nesta circumstancia soube escolher Maria a melhor parte: *Maria optimam partem elegit*. Principes houve, que decretando sentenças capitaes, deraõ a escolher o genero de morte, como Nero a Seneca. Se Deos quando decreta a morte, dera a escolher o dia, todo o mundo se guardára para morrer neste. Que dia se póde desejar mais fausto para commetter a perigosa jornada da outra vida, que em seguimento dos passos daquella Senhora, que para guiar he Estrella, para subir he Escada, para entrar he Porta: Estrella da manhã, Escada de Jacob, Porta do Ceo lhe chama a Igreja. Quando os filhos de Israel caminhavaõ do Egypto para a terra de promissaõ, a ordem com que marchavaõ era esta. Hia diante a Arca do Testamento em distancia de dous mil passos: seguia-se logo o corpo de todo o exercito repartido, & ordenado em esquadroës: por fim (que este he o lugar

lugar q̄ lhe dão os Expositores) eraõ levados em hum tumulo portatil os ossos de Joseph. Este caminho dos Israelitas (que quer dizer os que vem a Deos) era figura da jornada , que fazem as almas do Egypto deste mundo, para a terra de promissaõ da gloria. Mas em nenhuma occasiaõ com tanta propriedade, como nesta. Foy diante a verdadeyra Arca do Testamento a Virgem Maria no dia de sua triunfante Assumpção , que em tal dia nomeadamente lhe chamou Arca do Testamento David : *Surge Domine in requiem tuam , tu , & arca sanctificationis tue.* Seguiu-se logo em proporcionada distancia , quanto vay do dia à oytava, não o corpo do exercito , mas o exercito d'alma. Huma almã armada com todos os Sacramentos da Igreja , assistida dos Anjos , acompanhada das boas obras , seguida de tantos suffragios , e sacrificios , que outra cousa he , se não hum exercito ordenado , e terrivel ? Assim lhe chamaõ, não sem admiração, aquelles espiritos sentinellas do Ceo, que desde suas ameyas estaõ vendo subir hũa alma : *Quæ est ista, quæ ascendit, terribilis ut castrorum acies ordinata?* Por fim de tudo (que tal he o fim de tudo) remata-se hoje esta pompa gloriosa, e invisivel, no que só vem, e no que só podem ver nossos olhos em hũas cinzas ,

zas, e hum tumulo. Tambem aquelle tumulo, e aquellas cinzas vão caminhando, mas cõ passo tão vagaroso, com movimento tão tardo, que não chegarão ao Ceo, onde já descança a alma, fenaõ no dia da resurreiçaõ universal. Cedo as perderemos de vista para nunca mais: agora são só presentes a nossos olhos para nova commiserançaõ, para ultimo desengano, e para perpetuo exemplo. A' mesma Senhora, que já tem dado a gloria ao bemaventurado assumpto de nossa oraçaõ, peçamos nos queira tambem dar a graça, que havemos mister para fallar delle.

Ave Maria.

Maria optimam partem elegit.

DEo occasiaõ a esta sentença de Christo hũa queyxa piedosa, mas tão atrevida, que chegou a lhe tocar ao Senhor, não menos que no attributo de sua Providencia: *Domine non est tibi cura?* Senhor, não tendes cuydado? Casos succedem no mundo, que parece se descuyda Deos do governo delle: e se alguns daõ á nossa admiraçaõ mayores motivos, são os da vida, e da morte. Esta admiraçaõ introduzio no juizo dos homens o erro de fados, e de fortuna, que se bem
entre

entre nós perdérao a divindade , ainda conservaõ os nomes. Se repararmos com attençãõ , quem vive neste mundo , e quem morre , he necessaria muyta fé para crer que ha providencia. Todo o motivo desta queyxa de Martha foy ver que a deyxára Maria , e que estava com Deos. Tal he o motivo, que temos presente, mas com mayores circumstancias de dor , não sey se diga de semrazaõ : e assim havemos de ouvir hoje mais queyxas , e mais queyxosas.

Emfim Maria está com Deos : *Sedens secus pedes Domini* : desatou-se das obrigaçoens , e cuydados do mundo , rompeo os laços da humanidade , deyxou em soledade o sangue , o amor , e a mesma vida : *Reliquit me solam*. Contra este não esperado apartamento temos tres queyxosas a modo de Martha , e não queyxosas de Maria porque o executa , senão de Deos porque o permite : *Domine non est tibi cura* ? E que queyxosas são estas ? Aprimeyra he a Idade , a segunda a Gentileza , a terceyra a Discricião. Paràraõ todas (como Martha: *qua stetit, & ait*) Que conformemente se queyxaõ ! Corpo , alma , e uniaõ he toda a fabrica do composto humano. Por parte da uniaõ queyxa-se a Idade cortada , por parte da alma queyxa-se a Discricião emudecida , por parte

parte do corpo queyxa-se a Gentileza eclipsada. Chora a Idade o golpe , chora a Discrição o silencio , chora a Gentileza o eclipse ; porque não lhe valérao contra a morte , nem á Idade o mais florente , nem á Gentileza o mais florido , nem á Discrição o mais flórido. Vamos ouvindo estas queyxosas , depois responderemos a ellas.

Primeyramente queyxa-se a Idade contra a morte , e que justificada se queyxa ! David pasmava de ver quaõ estreytamente lhe medira Deos a vida : *Ecce mensurabiles posuisti dies meos* , e viveo oytenta annos David. Jacob chamava a seus dias poucos , e maos : *Dies peregrinationis meae parvi , & mali* , e viveo cento , e quarenta , e sete annos Jacob. Job assombrava-se da brevidade , com que se via caminhar á sepultura : *Dies mei abbreviabuntur , & solum mihi superest sepulchrum* , e viveo duzentos e setenta annos Job. Pois se a Job , se ao espelho da paciencia , sendo taõ largos seus dias , lhe parecem breves ; se a David , se á columna da fortaleza lhe parecem mal medidos : se a Jacob , se ao exemplo da constancia lhe parecem poucos , e maos : que razaõ não terá para queyxarse huma Idade tanto mais curtamente medida , tanto mais brevemente contada , tanto mais apoucada nos dias , tanto mais em

em flor cortada? Se se queyxaõ os oytenta, se se queyxaõ os cento, e quarenta, se se queyxaõ os duzentos, e setenta annos, como se naõ haõ de queyxaõ vinte e quatro? Oh morte cruel, que enganados vivem comtigo os que dizem, que es igual com todos! Tem-se acreditado a morte com o vulgo de muyto igual, pelo despeyto, com que pisa igualmente os Palacios dos Reys, e as cabanas dos pastores: *Æquo pulsat pede pauperum tabernas, Regumque turres.* Que os palacios dos Reys, por mais cercados que estejaõ de guardas, naõ possaõ resistir às execuçoens da morte, bem o experimentou esta vida. Justo era que áquellas portas, que taõ cerradas costumaõ estar às verdades, lhe deyxasse ao menos a natureza aberto este postigo aos deséganos. Mas nesta mesma igualdade comette grandes desigualdades a morte. He igual, porque naõ faz exceyção de pessoas; he desigual, porque naõ faz differença de idades, nem de merecimentos. Matar a todos sem perdoar a ninguem, igualdade he; mas tirar a vida a huns taõ tarde, e a outros taõ cedo: deyxar os que saõ embaraço do mundo, e levar os que eraõ o ornato d'elle; que desigualdade mayor? Todos se queyxaõ da pressa, com que corre a vida; eu naõ me queyxo senaõ da desigualda-

de, com que caminha a morte. Notay: Apareceo huma vez a morte ao Profeta Habacuch, e vio que hia andando no triunfo de Christo: *Ante faciem ejus ibit mors*. Apareceo outra vez a morte a S. Joaõ no Apocalypse, e vio que vinha pizando sobre hum cavallo: *Et ecce equus, & qui sedebat super eum, nomen illi mors*. Apareceo terceyra vez a morte ao Profeta Zacarias, e vio hũa fouce com azas: *Vidi, & ecce falx volans*. De maneyra, que temos morte a pé, morte a cavallo, e morte com azas. A vida sempre caminha ao mesmo passo, porque segue o curso do tempo: a morte nenhuma ordem guarda no caminhar, nem ainda no ser. Humas vezes he huma anatomia de ossos, que anda; outras hum cavalleyro, que corre; outras huma fouce, que voa. Para estes vem andando, para aquelles correndo, para os outros voando. Se a morte ou para todos andára, ou para todos corréra, ou para todos voára, era igual a morte. Mas andar para huns, para outros correr, e para mim voar? Oh morte quem te cortára as azas! Mas bem he, que tu batas as azas, para que nós abatamos as rodas. Pintase a morte com huma fouce segadora na mão direyta, e hum relógio com azas na mão esquerda. Se alguma hora foy assim a morte, troque-se

daqui por diante a pintura, que já não he assim: *Ecce falx volans*. Tirou a morte as azas do relógio da mão esquerda, e passou-as à foice da mão direita; porq̃ he mais apressada a foice da morte em cortar, que o relógio da vida em correr. Ainda quando a morte não voa, corre mais que a vida. Aquelle cavallo, em que São João vio a morte, diz o Texto na versão de Tertulliano, que era verde: *Et equus viridis*. Quem vio já mais cavallo verde! Mas era o cavallo da morte. Vestiu-se este animal indomito da cor dos annos, que corta, arrea-se das esperanças, que piza, pinta-se das primaveras, que atropella. Todos os annos estão sujeitos á morte, mas nenhuns mais, que os que pareciam mais seguros, os verdes. Mostrou Deos huma visão ao Profeta Amós (que era homem do campo) e perguntoulhe que via: *Quid vides tu Amos?* Respondeo o Profeta: Senhor, *Uncinum pomorum*: o que vejo he hũa vara comprida, e farpada, com que os rusticos alcançamos a fruta, e a colhemos das arvores. Pois essa vara, que vês, diz Deos, he a morte. Todo este mappa do mundo he hum pomar: as arvores, humas altas, outras baixas, são as diversas gerações, e familias: os frutos huns mais maduros, outros menos, são os homens: a vara, que alcança ainda os

ramos mais levantados , he a morte: colhe huns, e deyxá outros. Ah Senhor! Que effa he a morte como havia de ser , e não como he. Quem entra a colher em hum pomar , passa pelos pomos verdes, e colhe os maduros; mas a morte não faz assim : vemos que deyxá os maduros , e colhe os verdes. E já se colhéra só os frutos verdes , colhéra frutos , mas a queyxa minha he , que deyxá de colher os frutos , e colhe as flores: *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit.* Aparecéraõ as flores na nossa terra , não lhe aguardou mais tempo a morte: apparecéraõ, desaparecéraõ. Alerta flores, que a Primavera da vida he o Outono da morte. A fouce segadora, que traz na mão , instrumento he do Agosto , e não do Abril ; mas arma-se assim com ardilosa impropriedade a morte , ameaça as espigas , para que se defacautelem as flores. Ha tal crueldade! Ha tal engano ! Não me queyxo do golpe , fenaõ do tempo: *Flores apparuerunt, tēpus putationis!* Que haja tempo de florecer , e tempo de cortar, he natureza , mas que o tempo de florecer , e o de cortar seja o mesmo ! Que a idade mais florida seja a mais mortal ! Que a vida mais digna de viver seja a mais sujeita á morte! E que haja imperio superior, que domine este tyranno! Que
haja

haja providencia no mundo que o governe! *Domine non est tibi cura?*

A estas queyxas tão justificadas da Idade , se seguem as da Gentileza , não menos lastimosa , mas mais para lastimar. Por isso lá Jeremias no pranto de Bethlem as lagrimas, que houveraõ de ser de Lia, trasladou-as aos olhos de Raquel; não porque houvessem de ser mais sentidamente choradas , mas porque haviaõ de ser mais lastimosamente ouvidas. Queyxa-se a Gentileza contra a morte , por conceder a tanto luzimento tão breves dias, a tanta representação tão pouco theatro. E pois as queyxas da boca de Raquel são melhor ouvidas , seja Raquel a primeyra allegoria destas queyxas. Muyto tenho reparado em quaõ desigualmente se houveraõ com Raquel , quem lhe deo o ser , e quem lho tirou ; Labaõ , e a morte. Pedia Jacob a Labaõ o premio dos primeyros sete annos, que servira, e deolhe Labaõ a Lia em lugar de Raquel, allegando que Lia era a filha primeyra , e que havia de preceder. Teve paciencia Jacob , servio outros sete annos , e em huma jornada, que depois fez de Bethel a Bethlem , morreo Raquel, e ficou sepultada no caminho , e Lia depois deste successo viveo ainda muytos annos. Não sey se notais a desigualdade.

De

De maneyra que Labaõ , quando houve de dar casa a huma das filhas , reparou na prerogativa dos annos, e precede Lia: e a morte, quando houve de dar sepultura a huma das irmãs , não reparou nos privilegios da idade, e precedeo Raquel. Pois se se ha de dar primeyro casa a Lia , que a Raquel , porque tem mais annos Lia ; porque se ha de dar primeyro sepultura a Raquel , que a Lia , se tem menos annos Raquel? He possivel, que Raquel para a casa ha de ser a ultima , e para a sepultura a primeyra? Sim, q̃ isso he ser Raquel. Nas leys de Labaõ tem precedencia para a casa a mayor idade : nas leys da morte tem precedencia para a sepultura a mayor belleza. Desde a terra até o Ceo está estabelecida esta ley. Na terra a rosa Rainha das flores he efimera de hum dia; toda aquella pompa brãca, toda aquella ambição encarnada, de que se veste , pela manhã são mantilhas , ao meyo dia galas , á noyte mortalhas. No Ceo a Lua Rainha das estrellas , quem a vio chea retrato da formosura , que logo a não visse minguanate despojo da mudança? Quando resplandece com toda a roda , entaõ se eclipsa, quando faz opposiçoens ao Sol , entaõ a encobre a terra. Ajunte-se a formosura da terra com a do Ceo , e na uniaõ de ambas veremos o mes-

mesmo exemplo. Transfigurouse Christo no Thabor, appareceraõ logo no mesmo monte com o Senhor Moyses, e Elias: *Et loquebantur de excessu, quem completurus erat in Jerusalem.* Ha tal practica em tal occasiaõ ! Huma vez que a formosura de Christo quiz fazer ostentaçaõ de suas galas, que logo os Profetas lhe hajaõ de cortar os lutos ? Sim, e muyto a seu tempo ; porque a mesma formosura, que viaõ, era profecia da morte, em que falavaõ : *Loquebantur de excessu* : de hum excessõ arguiaõ o outro ; que quem excedia tanto na formosura, naõ podia durar muyto na vida. Quanto se disse no Thabor, foraõ pregoens deste deségano. No Thabor fallaraõ os dous Profetas, e falou S. Pedro. Saõ Pedro fallou como nescio, porque cuydou, que formosura taõ grande podia permanecer muyto nesta vida : *Bonum est nos hic esse* : os Profetas fallaraõ como discretos, porque tanto que viraõ o extremo da formosura, logo deraõ por infallivel o excessõ da morte : *Loquebantur de excessu.* Antes se bem repararmos, a mesma formosura de Christo no Thabor foy a mayor confirmaçaõ de sua pouca dura : Dizem os Euangelistas : *Resplenduit facies ejus sicut Sol; vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix:* Que o rosto de Christo ficou resplandecente co-

mo o Sol , e suas vestiduras brancas como a neve. Formosura de neve, e Sol, he grande, mas de dias breves. Quando o Sol se vê junto com a neve , são breves os dias do Sol ; quando a neve se vê junta com o Sol , são poucas as horas de neve. Bem se vio : tanta neve, e tanto Sol que duração tiveraõ ? Sabe-se que foy de hum só dia , não se sabe de quantas horas: Oh neve derretida a rayos do Sol ! Oh Sol sepultado em occasos de neve ! Que larga materia de afinar a queyxa offereceis neste passo á minha oração ; se eu tivera não digo já eloquencia , mas a confiança de hum Jeronymo ! Os que leraõ a S. Jeronymo ou na Consolação de Juliano sobre a morte de Faustina , ou no Epitafio de Paula a Eustochio, ou nas memorias funebres de Marcella, e de Fabiola , sey que haõ de culpar o humilde do estylo, o encolhido do encarecimento, o tibio, ou o timido dos affectos , com que fallo neste caso. Mas como naquelles (posto que não mayores) era outra a pessoa , que fallava , e em outra lingua , e a outros ouvidos, obrigame a mim a Discrição a que remetta ao silencio o enternecido destas queyxas , para que ouçamos o ponderoso das suas.

Queyxase finalmente a Discrição (que sempre a discrição he a ultima em queyxarse) e tomara

eu, que ella tivera melhor interprete para declarar com quanto fundamento se queyxa. O mayor inimigo da vida quem vos parece que será? O mayor inimigo da vida he o entendimento. Taõ madrastra se houve com o homem a natureza, que produzindo tantos antidotos nas entranhas dos animaes, dentro na alma do homem lhe criou o mayor veneno. Se buscarmos a primeyra origem da morte, na arvore da ciencia poz Deos o fruto da mortalidade: por onde os homens quizerão ser mais entendidos, por alli começaram a ser mortaes. Até no mesmo Deos teve lugar esta terrivel consequencia. Houve de encarnar, e morrer huma das pessoas divinas, e porque mais o Filho, que alguma das outras? A verdadeyra razaõ sabe-a Deos; eu só sey, que á pessoa do Filho se attribue o entendimento, e que á pessoa do Filho se unio a mortalidade. Como o Verbo ab æternõ procedeo por entendimento, ab æternõ propendeo para mortal. Se isto foy em Deos, que será nos homens? Todos os homens são mortaes, mas o mais entendido mais mortal que todos. Naquella parabola das dez Virgens as vodas significaõ a morte; e he muyto de notar, que sendo cinco as entendidas, e cinco as nescias, todas as cinco entendidas

morrêraõ primeyro. Entender muyto, e viver muyto, ou no entendimento he engano, ou na vida milagre. A razão disto a meu juizo deve de fer, porque cada hum sente como entende. Quem entende muyto, não póde sentir pouco, e quem sente muyto, não póde viver muyto. O homem he vivente, sensitivo, e racional: o racional apura o sensitivo, e o sensitivo apurado destroe o vivente. Mas como os homens igualmente amaõ a vida, e se prezaõ do entendimento, daqui vem, que se persuadem difficultosamente a esta triste Filosofia. Dizia David a Deos: *Da mihi intellectum, & vivam*: Senhor, dayme entendimento, e vivirey. Ah David, e como não sabeis o que pedís; se quereis morrer, pedi embora a Deos, que vos dé entendimento; mas se quereis viver, pedilhe, que vos tire o entendimento, que tendes. Não havemos de ir buscar a prova a outra parte. Vay depois disto David á Corte delRey Achis, tem noticia, que o querem matar, e fazse doudo. E bem David, não ereis vós o que dizeis a Deos, que vos désse entendimento para viver? Pois como agora para viver vos desfazeis do entendimento? Dantes governava-se David pelo discurso, e agora pela experiencia. Pelo discurso parecialhe a David,

vid, que não havia cousa para viver como ser entendido; mas a experiencia mostrou depois a David, que era necessario ser desentendido para viver. E se não diga-o aquelle entendimento grande, do qual se temia mais David, que dos exercitos de Absalaõ. O mayor entendimento de todo o Reyno de Judá naquelle tempo era Achitofel; e de que lhe aproveitrou a Achitofel o seu entendimento? De se matar com suas proprias mãos por não querer seguir Absalaõ a verdade de seus conselhos. De sorte que he tala opposição, que tem entre si a vida, e o entendimento, (principalmente nas Cortes) que ninguém os póde conservar ambos juntos: ou haveis de deyxar o entendimento, ou haveis de deyxar a vida: ou endoudecer como David, ou matarvos como Achitofel. Se amais mais a vida; que o entendimento como David, endoudecis; se amais mais o entendimento, que a vida como Achitofel, mataisvos: não ha remedio. Já démos a razão disto em quanto natureza; demola agora em quanto semrazão. Seja por hum exemplo. Entráraõ pelo Horto os soldados, que vinhaõ prender a Christo; mete mão á espada S. Pedro, investe a Malco, e fere-o. Sempre reparey muyto nesta investida, e neste golpe. Se

Pedro quer defender a seu Mestre , avance aos esquadroens armados , envista , e mate-se com elles ; mas a Malco ? A Malco , que não trazia na mão mais que huma lanterna , com que alumiaua ? Eis-ahi como trata o mundo as luzes. Em apparecendo a luz , todos os golpes a ella. Em vez de arremeter aos que traziaõ as armas , arremete ao que trazia a luz , porque de nenhuma cousa se dão os homens por mais offendidos que da luz alhea. Se vierdes com exercitos armados : *Cum gladijs , & fustibus* , tervoshaõ quando muyto por inimigo , mas não vos farão mal ; porém se vos coube em sorte a lanterna , se Deos vos deo huma pouca de luz , (ainda que não seja para luzir , senão para alumiar) fostes mofino , aparelhay a cabeça , que ha de vir S. Pedro sobre vós. Grande miseria ! Que nos offendaõ mais as luzes , que as lanças , e que queyramos antes ser feridos que alumidados ? Grande miseria outra vez ! Que nos mostremos valentes contra huma luz desarmada , e que em vez de tratarmos de resistir a quem se arma , só nos armemos contra quem alumia ! Oh desgraçadas luzes em tempo , que tanto reynaõ as trévas. Mas no meyo desta desgraça taõ grande acho eu á luz duas razoens muyto mayores , com que se consolar. Os golpes

golpes, que se atiráraõ á luz, foraõ reprehendidos por Christo, e foraõ atirados por Pedro; por Pedro, que antes desta acção tinha dormido tres vezes, e depois della negou outras tres. Sabeis, luzes, quem vos persegue? Quem dorme antes, e quem ha de negar depois: quem antes falta ao cuydado, e depois ha de faltar á fé. Cantará o gallo, e ver-se-ha certa a profecia de Christo. De tudo o dito se colhe, que quando vemos faltar ante tempo as luzes, ou porque morrem, ou porque as mataõ, ou porque se mataõ; não temos materia de espanto, posto que a tenhamos grande de queyxa: de espanto não, porque este he o mundo: de queyxa si, porque o governa Deos: *Domine non est tibi cura?* He possivel, Senhor, que tendes providencia, e que haõ de viver as trévas, e morrer as luzes? O nescio sepultado nas trévas da ignorancia ha de ter pazes com a morte, e o entendido alumiado com as luzes da razão ha de andar em guerra com a vida? Ameaçando David os poderosos com o inevitavel da morte, diz, que os nescios, e os entendidos todos haviãõ de morrer juntamente: *Cum viderit sapientes morientes, simul insipiens, & stultus peribunt.* Se assim fora, ainda era desigualdade; mas que a morte apressada seja tributo do entendimento,

mento, e a vida larga attributo da ignorancia! Não lhe bastava aos nescios hum attributo? Não lhe bastava serem infinitos no numero, senão também eternos na duração? Que no paraíso dé frutos de morte a arvore da ciencia; e que no mundo a ignorancia seja arvore da vida! Que dentro de nós seja enfermidade mortal o entendimento, e que fóra de nós seja delicto mortal o uso da razão! Que sendo o racional natureza, ninguem possa ser racional sobpena da vida! E que estas injustiças da morte sejam disposições da providencia! *Domine non est tibi cura?*

Temos ouvido contra as semrazoens da morte as tres queyxosas, que no principio lhe oppuzemos. Mas vejo reparar a todos, que entre estas queyxas, sendo tão naturaes, se não ouçaõ as do mayor affecto da natureza, as do amor materno. Digno he de reparo este silencio, mas mais digna de admiração, e memoria a causa delle. Não se ouvem, nem se ouviraõ nesta occasião as queyxas do amor materno, porque se portou nas mais apertadas circumstancias della tão fino, que pareceo cruel; tão generoso, que não pareceo amor. Faltou ás dividas da natureza, por não faltar ás obrigaçoens do officio, e assistio com tanta pontualidade onde servia, que pareceo que
aborrecia

aborrecia onde amava. Oh raro exemplo de servir a Principes! Servir aos Principes como Deos quer ser servido; não se póde chegar a mais. Diz Christo no Euangelho: Os pays, que não aborrecerem a seus filhos, não me podem servir a mim. He tão encarecida esta doutrina, que tem necessidade de explicação. Não quer dizer Christo absolutamente que os pays aborrecão os filhos, porque os mandados divinos não encontraõ os preceytos naturaes; mas quer dizer, que quando se encontrar o amor dos filhos com o serviço de Deos, de tal maneyra se ha de acodir ao serviço de Deos, como se se aborreceraõ os filhos. Este he o mais alto ponto, a que Deos subio a fineza, com que deseja ser servido. E tal foy neste caso a com que vimos servidos os nossos Principes. Chegou com a obra no servir, onde Deos chegou com o desejo em querer ser servido. Oh espirito generoso, e na mayor desgraça felice! Não sey se diga, que podéra estimar a occasião, só por lograr a fineza. O certo he, que se póde pôr em duvida, se foy mais digna de inveja pelo que obrou, ou de lastima pelo que perdeu. Não se lé mais em semelhantes casos, nem das Livias, e das Rutilias, nem das Paulas, e das Melanias, que tanto honraraõ com seu valor hu-

ma,

ma, e outra Roma: a Gentilica, e a Christã. Mas se as Matronas Romanas tiráráo ás Portuguezas o serem as primeyras, grande gloria he de nossa nação, que tirem as Portuguezas ás Romanas o serem singulares. Oh como se havia de perder neste caso o juizo de Salamaõ, se nelle dera sentença. Na demanda das duas mãys sobre os dous filhos, morto, e vivo, julgou Salamaõ, que a que mais amava, era verdadeyra mãy, e acertou. Nesta controversia tambem havia de julgar, que o mais amado era o verdadeyro filho, mas enganara-se; porque sendo hum o assistido, e outro o deyxado, o deyxado era o filho, e o assistido não. Salvo se differmos, que ambos eraõ verdadeyros filhos; mas mais filho (e por isto mais amado) aquelle, a quem se dá o ensino, que aquelle, a quem se dera o ser. Lembrome que pedindo hum filho a Christo licença para ir enterrar seu pay, o Senhor lha negou, porque estava em seu serviço. Grande moralidade acho na desproporção destes dous casos. No primeyro pede hum filho licença ao Rey para assistir á sepultura de seu pay, e nega-lha o Rey; no segundo offerece o Rey licença á mãy para assistir á morte de sua filha, (e tal filha) e não a aceyta a mãy; mas tudo bem merecido. No primeyro

caso

caso a imperfeição, com que a licença se pedio, mereceo o rigor de se negar: no segundo caso a benignidade, com que a licença se offereceo, mereceo a fineza de se não admittir. Oh que grande ufura he nos Principes a benignidade! Sejaõ os Principes liberaes do que não custa nada, e seraõ os vassallos agradecidos no que talvez dá muyto. Em fim viraõ-se aqui emendadas as queyxas de Martha. Lá antepunha-se a soledade ao ministerio, aqui antepoem-se o ministerio á soledade: *Reliquit me solam ministrare.*

Mas acudamos já pela providencia divina, e respondamos ás nossas tres queyxosas, que he tempo. A todas tres satisfaz Christo com a mesma reposta: *Maria optimam partem elegit.* Não se queyxe a Idade por cortada, nem a Discricção por emmudecida, nem a Gentileza por eclipsada, que para todos escolheo Maria a melhor parte. He verdade que morreo, mas por meyo da morte eternizou a Idade, melhorou a Gentileza, canonizou a Discricção. Vede se tem razão de estarem queyxosas, ou agradecidas.

Primeiramente eternizou a Idade, porque cortalla foy artificio de a eternizar. Dizia Job: *In nidulo meo moriar, & sicut Phenix multi licabo dies meos*: Morrerey, e multiplicarey meus dias.

Notavel modo de fallar ! Parece que havia de dizer Job : Morrerey , e acabarey meus dias : mas morrerey , e multiplicarey meus dias : *Morriar , & multiplicabo dies meos ?* Como póde ser isso ? O mesmo Job disse como : *Sicut Phenix*. Reparay , diz Job , que eu não fallo como homem, fallo como Fenix : o homem diz : Morrerey , e acabarey meus dias, porque com a morte acaba : a Fenix pelo contrario diz : Morrerey , e multiplicarey meus dias , porque na Fenix o cortar a vida he artificio de multiplicar a idade. Cale-se logo a Idade queyxosa, que não merece queyxas , quem morre Fenix. Entre todas as mortes só huma ha no mundo , que não seja digna de sentimento , que he a da Fenix. Se a Fenix morrera para acabar , fora a sua morte mais lastimosa , e mais digna de sentimento que todas , porque he unica : mas como a Fenix morre para renascer , como a Fenix diminue a vida para multiplicar a idade , não he digna de lagrimas a sua morte , senão de applausos. Mas contra estes applausos pode replicar alguém, que a nossa Fenix, se bem se considera , não multiplicou os dias : porque perder os dias em huma parte, para os lograr em outra , he mudallos , não he multiplicallos. Que bem acudio a esta replica o mesmo

Job

Job com a differença dos dias: *Multiplicabo dies meos.* Notay, que não diz: Multiplicarey os meus dias, senão enfaticamente, os dias meus. Os dias desta vida não são dias nossos. Se foraõ nossos tiveramolos em nosso poder, e estivera em nossa mão lograllos; mas estaõ em poder de tantos tyrannos, quantas são as misérias da vida: só os dias da eternidade são dias nossos, porque ninguem nolos pode tirar. Bem diz logo Job, que este modo de morrer he artificio de multiplicar; porque perder os dias que são alheyos para acrescentar os dias que são meus, he verdadeiramente multiplicar os dias: *Multiplicabo dies meos.*

Mas se estes dias são dias da eternidade, como se podem multiplicar? A eternidade não admitte multiplicação. Esse foy o impossivel, que venceu o engenho da nossa Fenix: cortar o passo á vida para accrescentar espaços á eternidade. A eternidade de Deos não pode crescer, a dos homens si. A eternidade de Deos não pode crescer, porque he eternidade sem principio, e sem fim: a eternidade dos homens pode crescer, porque ainda que não tem fim, tem principio. Não pode crescer *à parte post* da parte dalém, mas pode crescer *à parte ante* da parte dáquem. E assim,

quanto se corta á vida, tanto se accrescêta á eternidade. Quiz tambem huma hora o Profeta Micheas dar augmentos á eternidade, mas com licença sua não acertou: *Ambulabimus in viis Domini in æternum, & ultra.* Adoraremos, e serviremos a Deos por toda a eternidade, e ainda mais além. Acertou o Profeta com o accrescentamento, mas não acertou com a parte: que esse acerto ficou para a eleyção de Maria: *Maria optimam partem elegit.* O Profeta quiz accrescentar a eternidade pela parte dalém, e foy accrescentamento imaginario, Maria accrescentou a eternidade pela parte dàquem, e foy accrescentamento verdadeyro. O Profeta quiz accrescêtar a eternidade, e guardar a vida, Maria cortou pela vida por accrescentar a eternidade. Só desta maneyra podia pagar a Deos. O amor de Deos para conosco, fallando neste sentido, tem duas eternidades, porque nos amou sem principio, e nos ha de amar sem fim. O nosso amor para com Deos tem huma só eternidade, porque ainda que o havemos de amar sem fim, amamolo com principio. E como Maria não podia pagar a Deos duas eternidades de amor com outras duas eternidades, deolhe huma, mas essa accrescentada: accrescentou á eternidade toda a parte, que

tirou

tirou à vida : *Optimam partem elegit.*

Tambem a Gentileza não tem razão nas suas queyxas. O morrer não foy perder, foy melhorar a formosura. Oh se a cegueyra do mundo tivera olhos para ver esta verdade, q̄ menos idolatradas foraõ suas apparencias. Appareceo hum Anjo a S. Joaõ no Apocalypse, e com ser Aguia S. Joaõ, cegáraõ-no tanto os rayos daquella formosura, que se lançou por terra para o adorar. Notavel caso ! S. Joaõ não tinha visto a Christo na transfiguração ? Não o tinha visto resuscitado ? Não o tinha visto subir ao Ceo com tanta gloria, e magestade ? Pois se a vista gloriosa de Christo não causou estes effeytos em S. Joaõ, como a vista do Anjo o cega quasi a idolatra de sua formosura ? Aqui vereis quanta ventagem faz a formosura do espirito á formosura do corpo. A formosura de Christo, ainda que celestial, ainda que gloriosa, era formosura de corpo : a formosura do Anjo era formosura de espirito : e com a formosura de hum espirito nenhuma comparação tem a mayor formosura do corpo. Virá tempo, e será depois da resurreyção universal, quando a natureza humana restituída á sua inteyreza poderá gozar juntamente ambas estas formosuras : e supposto que antes de chegar

gar áquelle termo, não se póde gozar mais que huma só ; despirse da formosura do corpo , por se revestir da formosura da alma , foy escolher das duas a melhor parte : *Optimam partem elegit.* Oh que admiraveis transformaçoens de formosura faz invisivelmente a morte debayxo da terra! Os Quimicos não acháráõ até agora a pedra filosofal , porque não fizeraõ ensayo nas pedras de huma sepultura. Fallando Deos a Abrahaõ na gloriosa descendencia de seus filhos , humas vezes comparou-os a pó, e outras a estrellas. Para lhe ensinar (diz Filo) que o caminho de se fazerem estrellas , era desfazerem-se em pó. Que cuydais que he huma sepultura , se não huma officina de estrellas ? Ainda a mesma natureza produz mayores quilates de formosura em bayxo , que em cima da terra. As flores , formosura breve , criaõ-se na superficie , as pedras preciosas , formosura permanente , no centro. Julgue agora a enganada gentileza se foy injuriosa a Raquel a sepultura , ou se soube escolher Maria a melhor parte. Entrouse flor para se congelar diamante : desfezse em cinza para se formar em estrella.

Mas quando por meyo da morte não alcançára a gentileza a melhoria da transformaçãõ , per-

pergunto: E fora pequeno beneficio livrar-se por esta via dos danos da mudança? Este engano aparente, a que os homens chamaõ formosura, ainda tem mais inimigos que a vida, com ser tão fragil. A vida tem contra si a morte, a formosura ainda antes da morte tem contra si a mesma vida: *Forma bonum fragile est, quantumque accedit ad annos, fit minor.* Os primeyros tyrannos da formosura saõ os annos, e a sua primeyra morte he o tempo. Debayxo do imperio da morte acaba, debayxo da tyrannia do tempo muda-se: e se alguém perguntára á formosura qual lhe está melhor, se amorte, ou a mudança; não ha duvida, que havia de responder, que antes morta, que mudada. A formosura morta sustentase na memoria do que foy, a formosura mudada afronta-se no testimonho do que he. A victoria, que da formosura alcança á morte, he hum rendimento secreto; cobre-o a terra: a victoria, que da formosura alcança o tempo, he hum triunfo publico; todos o vem: e trazer o epitafio no rosto, ou tello na sepultura, vay muyto a dizer. Parece esta razaõ demasiadamente humana, mas Deos a fez divina. A mayor formosura do mundo (sem ser affronta em hum homem) foy a de Moysés: tão grande, que

que era necessario cobrir o rosto com hum veo, para que não cegassem os olhos, que o viaõ. Morre Moysès, sepulta-o Deos com suas proprias mãos: *Et non cognovit homo sepulchrum ejus*: e ninguem soube até hoje onde está a sua sepultura. Pois porque não quiz Deos, que tivessem os homens noticia da sepultura de Moysès? A razão não he menos que de Santo. Agostinho: *Ne faciem, quæ radiaverat, suppressam viderent*: porque aquelle rosto, em que se tinhaõ visto tantos resplandores, não se visse mudado. De maneyra que occultou Deos o sepulcro de Moysès, não porque os homens o não vissem morto, mas porque não vissem a sua formosura mudada: morta si, mudada não, ninguem a ha de ver. Assim trata Deos a formosura, a que quer fazer o mayor favor; e tão certo he o juizo do mesmo Deos, que lhe está melhor á formosura a morte, que a mudança. Chegada pois a gentileza humana áquelle termo preciso de sua perfeição, em que o parar he vedado, o crescer impossivel, e o diminuit forçoso; fazer treguas com a morte, por não se sugeytar á tyrannia do tempo, se não foy eleger a melhor parte, foy ao menos aceytar o melhor partido: *Maria optimam partem elegit*.

Finalmente a Discrição não tem razão de queyxrse, porque se a morte a emudeceo, a morte a canonizou. A discrição verdadeyra não consiste em saber dizer, consiste em saber morrer. Até a morte ninguem se póde chamar com certeza nescio, ou discreto. O ultimo acerto, ou o ultimo erro he o que dá nome ao juizo de toda a vida. Por isso Deos no principio do mundo approvando todas as creaturas, só ao homem não approvou, porque a approvaçãõ do homem está sempre dependendo do fim: *Non in exordio, sed in fine laudatur homo*, disse Santo Ambrosio: Não se póde seguramente louvar o homem, nem quando começa, nem quando he, senão quando acaba de ser. Em quanto não chegou o dia ultimo, estava em opinioens a prudencia das dez virgens, assentouse a morte na suprema cadeyra, definio quaes eraõ as nescias, e quaes as prudentes. Em nenhuma cousa se vé tanto o acerto da eleyçãõ, como naquillo, que acertado huma vez não póde ter mudança, ou errado huma vez, não póde ter emenda: *Maria optimam partem elegit*; elegeo a melhor parte, porque acertou a eleyçãõ, de que pende tudo. Para prova desta ultima verdade, quero acudir a hum escrupulo, com que vejo me estaõ ouvindo des-



Cração funebre nas Exequias

de o principio, ainda os ouvintes de menos delicada consciencia. A morte, de que fallamos, foy caso, não foy eleyção; logo impropriamente parece lhe applicamos as palavras: *Maria optimam partem elegit*. Primeyramente digo, que o ser caso não impede ser eleyção. No mesmo texto o temos. Onde a Vulgata lé: *Optimam partem elegit*: escolheo a melhor parte: o original Grego tem: *Optimam sortem elegit*: escolheo a melhor sorte. Sorte he caso, e com tudo chamalhe o Texto eleyção: *Elegit*, porque não implica ser a mesma cousa caso, e ser eleyção. Mas ha répostas, que são mais faceis de provar, que de entender. Como póde ser eleyção o que he caso? Ponhamos a questaõ em termos mais christãos. O que vulgarmente chamamos caso, he providencia; providencia nenhuma outra cousa he, que aquella disposiçãõ ordenada dos decretos divinos: como póde logo ser eleyção nossa o que he disposiçãõ de Deos? Respondo, que por virtude da conformidade. Todas as vezes, que nos conformamos com as ordens de Deos, fazemos que a eleyção, que he sua, seja tambem nossa. Neste sentido dizia David: *Mandata tua elegi*: Senhor, eu elegi os vossos preceytos. Nos preceytos elege quem manda, e não quem obedece: David obe-

obedecia, Deos mandava: logo a eleyção era de Deos. Pois se a eleyção era de Deos; como diz David que he sua: *Mandata tua elegi?* Porque David obedecendo, conformava-se com a vontade de Deos, e por virtude da conformidade a que era eleyção de Deos, era tambem eleyção de David. Tal foy a eleyção neste caso, ella voluntariamente forçosa, como elle felicemente adverso: *Maria optimam partem elegit.* Foy eleyção de Deos, e foy eleyção de Maria. Em Deos foy eleyção por providencia, em Maria foy eleyção por conformidade, e em ambos foy eleyção do melhor; em Deos porque escolheo para si a Maria, em Maria porque se foy para Deos: *Optimam partem elegit.*

Só poderá cuydar alguém, que eleger por conformidade será algum imperfeyto modo de eleyção. Digo, e acabo, que mais perfeyto modo de eleyção he eleger por conformidade, que eleger por deliberação. Porque? Porque quando elegemos por deliberação, queremos pela vontade propria; quando elegemos por conformidade, queremos pela vontade divina. Quando eu elejo, faço a minha vontade; quando me conformo, faço minha a vontade de Deos. E não póde haver mais perfeyto acto, que aquelle,

le , em que Deos , e eu queremos pela mesma vontade. Não ha acção mais parecida ás de Christo. As acçoens de Christo eraõ divinas , e humanas pela uniaõ das naturezas ; esta acção he humana , e divina pela transformação das vó-tades. Filosofia notavel ! Que se accrescente o meritorio , onde parece , que se diminue o voluntario ! O sacrificio mais voluntario , que houve no mundo , foy o da morte de Christo : *Oblatus est, quia ipse voluit*. Com tudo he muyto para notar , que se não attribue a morte de Christo principalmente á caridade , senão á obediencia : *Factus obediens usque ad mortem*. Pois porque mais á obediencia , que á caridade ? Porque a caridade segue os impulsos da vontade propria , a obediencia segue a eleyção da vontade alheya. E não era taõ generoso acto em Christo sacrificar-se á morte por satisfazer a sua vontade , quanto por se conformar com a divina : *Non mea , sed tua voluntas fiat*. Todas aquellas repugnancias do Horto foraõ encaminhadas não a escusar a morte , senão a apurar a conformidade. Oh que generoso conformar ! Oh que discreto morrer ! Pareceo caso , e foy eleyção ; pareceo força , e foy vontade. E se alguma cousa teve de repugnante , ou de violento foy para dar circumstancia ao merito ,

rito, e effencia ao sacrificio. Mude logo a Discricção a linguagem, e dé graças á morte em vez de queyxas; pois só na morte ficou qualificada, e cõsummada a Discricção, quando naquelle ponto, em que acaba tudo, e de que depende tudo, entre o voluntario, e preciso, soube escolher Maria a melhor parte: *Maria optimam partem elegit.*

Tenho acabado, e satisfeyto, se me não enganano, ás nossas tres queyxosas. Mas se ellas tiverão tempo para se queyxar de novo, e eu forças para dizer, e vós paciencia para ouvir; he certo que as queyxas, que se fizeraõ tanto sem razão contra esta morte, as haviaõ de converter todas, e com muyta razão contra nossas vidas. Oh idades cegas! Oh gentilezas enganadas! Oh discricçoens mal entendidas! Vive a idade, como se não houvera morte, vive a gentileza, como se não passára o tempo, vive a discricção como se não temera o juizo. Oh acabemos já algum dia de ser cegos. Ponhamos diante dos olhos estas imagens funestas, retratos de nós mesmos, que não sem particular providencia nos mete Deos em casa tão repetidamente. Apenas ha casa illustre em Portugal, que se não visse coberta de lutos este anno, e ainda não he acabado. Já que os parentes

rentes morrem para si, e para Deos, morraõ tam-
 bem para nós. Deyxem-nos ao menos por her-
 deyros de seus desenganos. Consideremos que
 foraõ o que somos ; que havemos de ser o que
 saõ ; que alli vay a parar tudo , e que tudo, o que
 alli naõ aproveyta , he nada. Se nos dá confian-
 ças a idade, reparemos , quaõ fragil he , e quaõ
 fugeyta aõ menor accidente. Se a gentileza nos
 engana , desengane-nos huma caveyra , que he
 o que só tem duravel a mayor formosura. Se a
 discriçaõ finalmentè nos desvanece , saybamos
 ser discretos , que he saber salvarnos. Já que tan-
 ta vida se tem dado ao mundo , e á vaidade , de-
 mos se quer a Deos essa ultima parte, que nos re-
 star , que sempre será a melhor , e desta maney-
 ra ficaremos escolhendo com Maria a melhor
 parte : *Maria optimam partem elegit.*



cosas humanas para si, e para Dios, meñudo tanto
 sea para uno, deysca nos, no me nos que ben-
 dexos de sus desenganos. Consideremos que
 foras e que fomos: que havemos de ser e que
 lo que ali esty a para nada, e que uno, e que
 el que se desengana, lo nada. Se nos da comen-
 ças a idade, repamos, e quos fragil he, e quos
 fuger a no me nos accidente. Se a genitura mu-
 rre gona, desengane nos huma catyca, que he
 n que lo tem duravel a mayor fortaleza. Se a
 dicitacion finalmente nos desvanece, saybarote
 lo dicitimo, que he saber fuzones. Ja que tan-
 to vida se tem dadas no mundo, e a vanidade des-
 mos se quer a Dios esta ultima parte, que no me-
 liar, que sempre sera a melhor, e della man-
 ra fuzones e cohibendo con Manos a melhan
 parte.

